

CONSOLIDAÇÃO DO SISTEMA ESTATÍSTICO PED E DESENHO DE NOVOS INDICADORES E LEVANTAMENTOS

BOLETINS SISTEMA PED – “A INSERÇÃO DA MULHER NO MERCADO DE TRABALHO METROPOLITANO” E “A INSERÇÃO DA POPULAÇÃO NEGRA NO MERCADO DE TRABALHO METROPOLITANO”

META A: FORTALECER A COORDENAÇÃO E ARTICULAÇÃO DO SISTEMA PED

A2. COORDENAÇÃO TÉCNICA NACIONAL PARA MANUTENÇÃO DA QUALIDADE NA EXECUÇÃO DAS
PESQUISAS REGIONAIS

A2.2 - ELABORAR 02 BOLETINS ANUAIS DEDICADOS À INSERÇÃO DA POPULAÇÃO FEMININA E NEGRA NO
MERCADO DE TRABALHO METROPOLITANO.

Convênio MTE/SPPE/CODEFAT N°. 092/2007 – DIEESE e Termos Aditivos

2013

Presidenta da República

Dilma Vana Rousseff

Ministro do Trabalho e Emprego

Carlos Daudt Brizola

Secretário de Políticas Públicas de Emprego - SPPE

Luiz Fernando de Souza Emediato

Diretor do Departamento de Emprego e Salário - DES

Rodolfo Peres Torelly

Coordenadora-Geral de Emprego e Renda - CGER

Lucilene Estevam Santana

Ministério do Trabalho e Emprego – MTE
Secretaria de Políticas Públicas de Emprego – SPPE
Esplanada dos Ministérios Bl. F Sede
3º Andar-Sala 300
Telefone: (61) 2031-6264
Fax: (61) 2031-8216
CEP: 70059-900
Brasília - DF

Obs.: Os textos não refletem necessariamente a posição do Ministério do Trabalho e Emprego – MTE

Informações atualizadas em 14/1/2013

Zenaide Honório – Presidente

Sindicato dos Professores do Ensino Oficial do Estado de São Paulo - SP

Josinaldo José de Barros - Vice-presidente

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas Mecânicas e de Materiais Elétricos de Guarulhos Arujá Mairiporã e Santa Isabel - SP

Pedro Celso Rosa - Secretário

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas de Máquinas Mecânicas de Material Elétrico de Veículos e Peças Automotivas da Grande Curitiba - PR

Alberto Soares da Silva - Diretor Executivo

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Energia Elétrica de Campinas - SP

Ana Tércia Sanches - Diretora Executiva

Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários de São Paulo Osasco e Região - SP

Antônio de Sousa - Diretor Executivo

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas Mecânicas e de Material Elétrico de Osasco e Região - SP

José Carlos Souza - Diretor Executivo

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Energia Elétrica de São Paulo - SP

João Vicente Silva Cayres - Diretor Executivo

Sindicato dos Metalúrgicos do ABC - SP

Mara Luzia Feltes - Diretora Executiva

Sindicato dos Empregados em Empresas de Assessoramentos Perícias Informações Pesquisas e de Fundações Estaduais do Rio Grande do Sul - RS

Maria das Graças de Oliveira - Diretora Executiva

Sindicato dos Servidores Públicos Federais do Estado de Pernambuco - PE

Paulo de Tarso Guedes de Brito Costa - Diretor Executivo

Sindicato dos Eletricistas da Bahia - BA

Roberto Alves da Silva - Diretor Executivo

Federação dos Trabalhadores em Serviços de Asseio e Conservação Ambiental Urbana e Áreas Verdes do Estado de São Paulo - SP

Tadeu Moraes de Sousa - Diretor Executivo

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas Mecânicas e de Material Elétrico de São Paulo Mogi das Cruzes e Região - SP

Direção Técnica

Clemente Ganz Lúcio – Diretor Técnico

Ademir Figueiredo – Coordenador de Desenvolvimento e Estudos

José Silvestre Prado de Oliveira - Coordenador de Relações Sindicais

Clemente Ganz Lúcio – Coordenador de Pesquisas

Nelson de Chueri Karam – Coordenador de Educação

Rosana de Freitas – Coordenadora Administrativa e Financeira

DIEESE

Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos

Rua Aurora, 957 - 1º andar – Centro – São Paulo – SP – CEP 012009-001

Fone: (11) 3874 5366 – Fax: (11) 3874 5394

E-mail: institucional@dieese.org.br / <http://www.dieese.org.br>

Ficha Técnica**Coordenação do Projeto**

Clemente Ganz Lúcio – Responsável Institucional e Coordenador de Pesquisas
Lúcia dos Santos Garcia – Coordenadora do Sistema PED
Rosana de Freitas - Coordenadora Administrativa e Financeira
Mônica Aparecida da Silva – Supervisora Administrativa e Financeira de Projetos
Patrícia Lino Costa – Supervisora Técnica de Projetos
Eduardo Miguel Schneider – Analista do Sistema PED
Isabel Cristina Sant’Anna – Apoio administrativo
Virginia Rolla Donoso – Assessora da Coordenação do Sistema PED

Equipes Regionais PEDs¹**Apoio**

Equipe administrativa do DIEESE

Entidade Executora

DIEESE

Consultores

Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados - SEADE

Financiamento

Fundo de Amparo ao Trabalhador – FAT
Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – DIEESE

¹ Outros profissionais que não foram citados se envolveram na execução das atividades previstas no plano de trabalho do projeto.

SUMÁRIO

| | |
|---|---|
| APRESENTAÇÃO | 6 |
| BOLETINS SISTEMA PED – “A INSERÇÃO DA MULHER NO MERCADO DE TRABALHO METROPOLITANO” E “A INSERÇÃO DA POPULAÇÃO NEGRA NO MERCADO DE TRABALHO METROPOLITANO” | 8 |

APRESENTAÇÃO

O presente documento retrata de modo sintético a execução de atividades realizadas pelo Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos (DIEESE), entre dezembro de 2011 e novembro de 2012, com o propósito de *Fortalecer a Coordenação e Articulação do Sistema Pesquisa de Emprego e Desemprego*, por meio de duas metas que são: *Coordenação Técnica Nacional para a manutenção da qualidade na execução das pesquisas regionais (Meta A2.2); e Supervisionar a elaboração e divulgação de 2 boletins por região com resultados anuais, dedicados a inserção das populações feminina e negra do mercado de trabalho metropolitano, em cada região integrante do sistema PED (Meta A3.4)*. Este Sistema é constituído por sete pesquisas domiciliares realizadas nas Regiões Metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo e no Distrito Federal, que foram gradativamente implantadas entre 1984 e 2008, a partir da demanda de governos estaduais que buscavam alternativas de geração local de informações confiáveis sobre seus mercados de trabalho urbanos.

Com base em uma mesma metodologia - metodologia PED/SEADE, incluindo conceitos e procedimentos operacionais, foi possível a viabilização da construção de séries estatísticas comparáveis e passíveis de integração. Entretanto, tais avanços como a produção de análises regionais nacionalmente coordenadas, a realização de pesquisas capazes de complementar e/ou suplementar àquelas corriqueiramente levantadas ou a promoção de inovações na metodologia para os dias atuais, necessitam de permanente estímulo e articulação.

Sendo assim, a necessidade de uma Coordenação Técnica do Sistema articulada, está diretamente associada à manutenção de uma equipe dedicada ao apoio técnico e integração das ações rotineiras voltadas ao avanço técnico das PEDs. Isto ocorre porque as tarefas e funções desta Coordenação, além das atividades cotidianas de assistência técnica, comportam: dar o suporte à capacitação técnico-operacional para a execução da pesquisa; desenvolver um banco de dados integrado; produzir um boletim inter-regional mensal e emitir atestados comprobatórios da efetiva aplicação da metodologia desenvolvida pela Fundação SEADE – DIEESE e da adequada execução da pesquisa em suas diferentes etapas.

Este Relatório apresenta os **Boletins Sistema PED – “A inserção da Mulher no Mercado de Trabalho Metropolitano” e “A inserção da População Negra no Mercado de Trabalho**

Metropolitano” (divulgados nos meses de março de 2012 e novembro de 2012) relativos aos mercados de trabalho das Regiões Metropolitanas de Belo Horizonte, Porto Alegre, Recife, Salvador, São Paulo e Distrito Federal.

Boletins Sistema PED – “A inserção da Mulher no Mercado de Trabalho Metropolitano” e “A inserção da População Negra no Mercado de Trabalho Metropolitano”

Entre dezembro de 2011 e novembro de 2012 foram elaborados, revisados e divulgados 16 Boletins Sistema PED – “A inserção da Mulher no Mercado de Trabalho Metropolitano” e “A inserção da População Negra no Mercado de Trabalho Metropolitano”: 8 em novembro de 2012 relativos à “A Inserção da População Negra no Mercado de Trabalho Metropolitano” e outros 8 em março de 2012 relativos à “A Inserção da Mulher no Mercado de Trabalho Metropolitano” sempre um para cada região e mais um metropolitano de cada tema. Os boletins tiveram o seguinte cronograma de divulgação:

| Boletim | Divulgação | Tema |
|--|------------------------|---|
| “A Inserção da Mulher no Mercado de Trabalho Metropolitano” | 06 de março de 2012 | As mulheres nos Mercados de Trabalho Metropolitanos em 2011 |
| “A Inserção da População Negra no Mercado de Trabalho Metropolitano” | 13 de novembro de 2012 | Os Negros nos Mercados de Trabalho Metropolitanos em 2011 |

Os 16 boletins regionais elaborados descritos acima seguem na íntegra em CD e podem ser encontrados no site do DIEESE (www.sistemaped.dieese.org.br)

A inserção das mulheres no mercado de trabalho urbano brasileiro em um contexto expansionista e estruturador

De maneira geral, as mulheres enfrentam grandes dificuldades no mercado de trabalho. Elas representam mais da metade da população desempregada e, quando ocupadas, têm rendimentos menores do que os homens.

Atualizar os indicadores sobre a inserção feminina no mercado de trabalho de sete importantes regiões urbanas brasileiras, mostrando as particularidades desta inserção nos espaços regionais, constitui o principal objetivo desse Boletim Especial Mulheres. O contexto de expansão e estruturação do mercado de trabalho brasileiro determinará a análise e permitirá destacar elementos importantes acerca dos impactos de uma conjuntura favorável sobre a desigualdade entre homens e mulheres.

A fonte de informações utilizada foi a base de dados da Pesquisa de Emprego e Desemprego nas regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador, São Paulo e no Distrito Federal, no período 2010 - 2011.

A inserção econômica das mulheres nos mercados de trabalho metropolitanos em 2011

Nas sete regiões pesquisadas pelo Sistema PED, as informações captadas em 2011 retratam mercados de trabalho em continua melhoria. Como ocorreu em 2010, houve expansão praticamente generalizada das oportunidades ocupacionais, que, combinada à discreta elevação da População Economicamente Ativa (PEA), fez o desemprego baixar pelo terceiro ano consecutivo. Estes resultados refletem os progressos de ambos os sexos, mas são ligeiramente mais favoráveis às

mulheres, com o acréscimo à parcela de ocupadas de 207 mil trabalhadoras e a redução do número de desempregadas (- 191 mil) – Tabela 1.

TABELA 1
Estimativa da População Economicamente Ativa, da População Ocupada e Desempregada segundo sexo - Regiões Metropolitanas e Distrito Federal - 2010 e 2011

| Condição de Atividade | 2010 | | | 2011 | | |
|--------------------------------|---------------|--------|----------|---------------|--------|----------|
| | Total | Homens | Mulheres | Total | Homens | Mulheres |
| Total Metropolitano | | | | | | |
| População Economicamente Ativa | 22.052 | 11.734 | 10.318 | 22.157 | 11.822 | 10.335 |
| Ocupados | 19.432 | 10.617 | 8.815 | 19.839 | 10.817 | 9.022 |
| Desempregados | 2.620 | 1.116 | 1.504 | 2.318 | 1.006 | 1.312 |
| Belo Horizonte | | | | | | |
| População Economicamente Ativa | 2.466 | 1.329 | 1.137 | 2435 | 1312 | 1123 |
| Ocupados | 2.259 | 1.243 | 1.016 | 2265 | 1241 | 1024 |
| Desempregados | 207 | 86 | 121 | 170 | 73 | 97 |
| Distrito Federal | | | | | | |
| População Economicamente Ativa | 1.400 | 715 | 685 | 1.403 | 723 | 680 |
| Ocupados | 1.209 | 638 | 571 | 1.229 | 651 | 578 |
| Desempregados | 191 | 76 | 115 | 174 | 71 | 103 |
| Fortaleza | | | | | | |
| População Economicamente Ativa | 1.760 | 941 | 819 | 1.792 | 964 | 828 |
| Ocupados | 1.595 | 865 | 730 | 1.633 | 894 | 739 |
| Desempregados | 165 | 76 | 89 | 159 | 70 | 89 |
| Porto Alegre | | | | | | |
| População Economicamente Ativa | 2.030 | 1.094 | 936 | 2.059 | 1.112 | 947 |
| Ocupados | 1.853 | 1.016 | 837 | 1.909 | 1.044 | 865 |
| Desempregados | 177 | 78 | 99 | 150 | 68 | 82 |
| Recife | | | | | | |
| População Economicamente Ativa | 1.818 | 983 | 835 | 1.867 | 1.006 | 861 |
| Ocupados | 1.523 | 849 | 674 | 1.615 | 898 | 717 |
| Desempregados | 295 | 134 | 161 | 252 | 108 | 144 |
| Salvador | | | | | | |
| População Economicamente Ativa | 1.878 | 972 | 906 | 1.866 | 973 | 893 |
| Ocupados | 1.566 | 846 | 720 | 1.580 | 854 | 726 |
| Desempregados | 312 | 126 | 186 | 286 | 119 | 167 |
| São Paulo | | | | | | |
| População Economicamente Ativa | 10.700 | 5.700 | 5.000 | 10.735 | 5.732 | 5.003 |
| Ocupados | 9.427 | 5.160 | 4.267 | 9.608 | 5.235 | 4.373 |
| Desempregados | 1.273 | 540 | 733 | 1.127 | 497 | 630 |

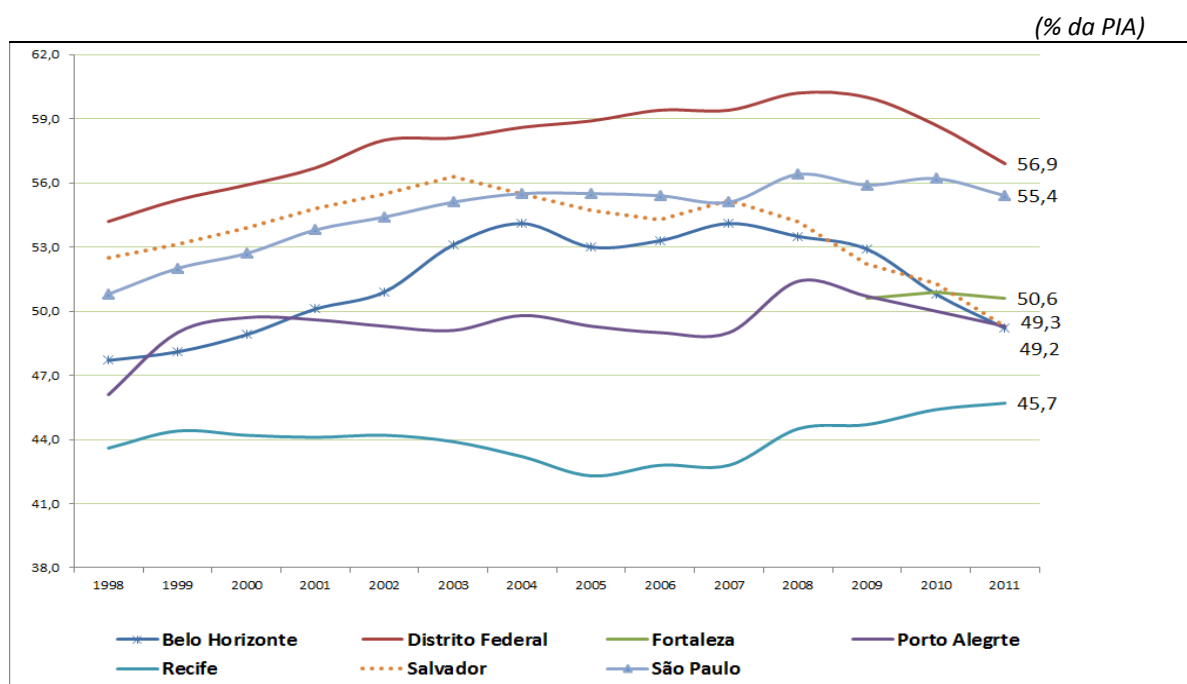
Fonte: DIEESE, SEADE, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

No último ano, com o aumento de 17 mil trabalhadoras, a PEA feminina no conjunto das regiões pesquisadas foi estimada em 10.335 mil mulheres ou 46,6% da força de trabalho das regiões em análise. A incorporação de mulheres ao mercado de trabalho metropolitano, intensa entre o final da década 1990 e meados dos anos 2000,

tem, desde então, experimentado tendência de desaceleração. Este movimento ficou mais nítido no último ano.

Em 2011, as taxas de participação das mulheres, em geral, recuaram. Nos casos de Belo Horizonte, do Distrito Federal e de Salvador, a razão foi a volta à inatividade, enquanto em Porto Alegre e Fortaleza, o número de mulheres que entraram no mercado de trabalho ficou abaixo da população feminina com 10 anos e mais de idade (PIA). Exceção a este movimento ocorreu na Região Metropolitana de Recife, onde as mulheres, provavelmente estimuladas pelo novo dinamismo regional, continuam ingressando no mercado de trabalho. Esta trajetória teve início em 2008 (Gráfico 1).

GRÁFICO 1
Taxas de participação feminina
Distrito Federal e Regiões Metropolitanas - 1998 a 2011



Fonte: DIEESE, SEADE, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

O número de mulheres ocupadas aumentou, em 2011, em todas as áreas pesquisadas pelo Sistema PED, totalizando 10.335 mil trabalhadoras. Esta expansão destacou-se em Recife, Porto Alegre e São Paulo, localidades em que foram registradas elevações de 6,4%, 3,3% e 2,5%, respectivamente.

Em um contexto de moderado crescimento e/ou ligeiro decréscimo da PEA feminina, esta expansão ocupacional acarretou redução praticamente generalizada no

número de desempregadas, principalmente nas regiões metropolitanas de Belo Horizonte e de Porto Alegre (Gráfico 2).

GRÁFICO 2
Variações anuais da População Economicamente Ativa, População Ocupada e Desempregada, segundo sexo - Distrito Federal e Regiões Metropolitanas - 1998 a 2011



Fonte: Convênio DIEESE, SEADE, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

A ocupação também cresceu entre os homens, sendo força determinante para a queda do desemprego. O movimento foi observado em Recife e Fortaleza, onde a geração de postos de trabalho ocorreu com mais força. O recuo do desemprego para

a parcela masculina, contudo, também foi motivado pela diminuição de economicamente ativos.

A melhor situação alcançada pelas mulheres no mercado de trabalho, contudo, não eliminou a histórica desigualdade nas oportunidades de inserção ocupacional entre os sexos. No último ano, as mulheres continuaram a ser as mais afetadas pelo desemprego, compondo a maioria dos desempregados (Tabela 2 e Gráfico 3).

TABELA 2
Taxas de desemprego
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal -2010 e 2011

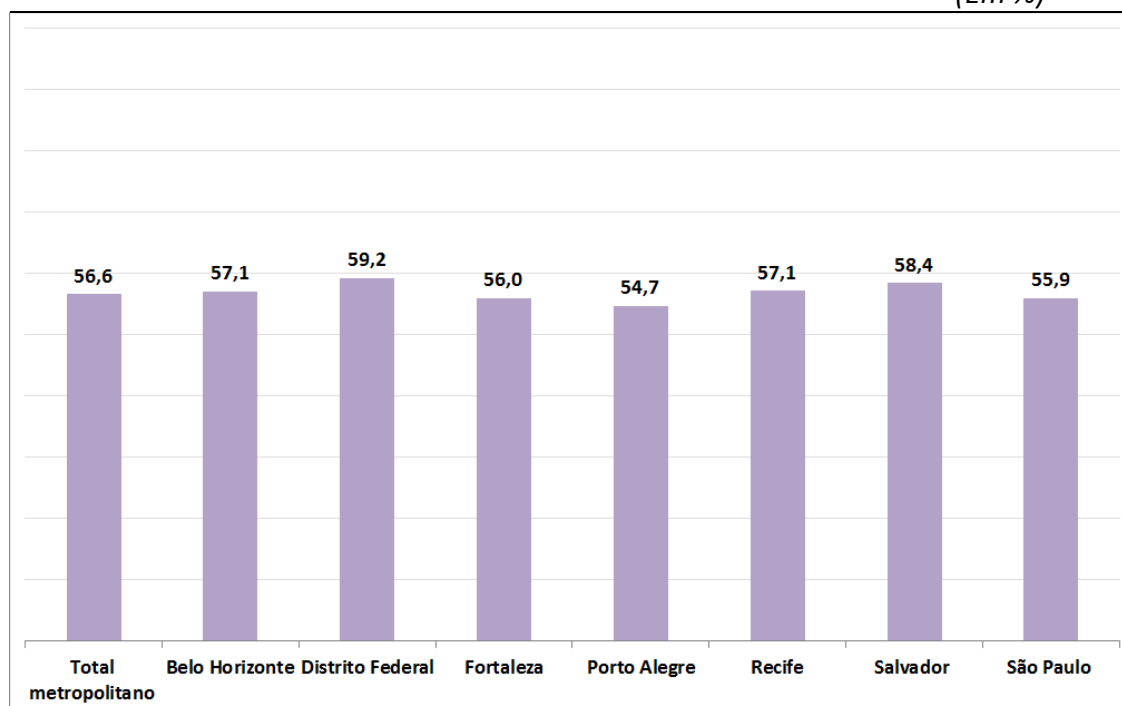
(% da PEA)

| Regiões Metropolitanas | Taxa de Desemprego | | | |
|------------------------|--------------------|----------|--------|----------|
| | 2010 | | 2011 | |
| | Homens | Mulheres | Homens | Mulheres |
| Belo Horizonte | 6,4 | 10,7 | 5,5 | 8,6 |
| Distrito Federal | 10,7 | 16,7 | 9,9 | 15,1 |
| Fortaleza | 8,1 | 11 | 7,3 | 10,7 |
| Porto Alegre | 7,1 | 10,6 | 6,2 | 8,7 |
| Recife | 13,7 | 19,2 | 10,7 | 16,7 |
| Salvador | 12,9 | 20,5 | 12,2 | 18,6 |
| São Paulo | 9,5 | 14,7 | 8,6 | 12,5 |

Fonte: DIEESE, SEADE, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

GRÁFICO 3
Proporção de mulheres no contingente de desempregados
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal - 2011

(Em %)



Fonte: DIEESE, SEADE, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Presença das mulheres no emprego doméstico é reduzida

Em termos setoriais, Porto Alegre foi a única região metropolitana em que a ocupação feminina cresceu em todos os setores em 2011.

No entanto, nos serviços domésticos, tradicional reduto da ocupação feminina, houve redução do número de ocupadas em mais regiões. O nível ocupacional nos serviços domésticos decresceu no Distrito Federal (6,7%), em Fortaleza (5,8%), em São Paulo (4,1%) e em Belo Horizonte (3,5%). No setor de serviços, houve redução significativa de mulheres ocupadas apenas em Salvador (3,4%). Já no comércio, a ocupação feminina cresceu em quase todas as sete regiões investigadas - apresentou pequeno declínio somente em Fortaleza (1,3%).

As regiões de Recife e Belo Horizonte registraram as maiores expansões no nível ocupacional feminino no comércio, 8,5% e 6,8%, respectivamente. Na indústria, o número de mulheres ocupadas cresceu em Salvador (16,7%), Porto Alegre (7,6%), Fortaleza (3,6%) e Belo Horizonte (1,1%). Essas informações sinalizam uma possível mobilidade ocupacional das mulheres dos serviços domésticos para setores com maior prestígio e proteção social, com mudanças também nos rendimentos.

TABELA
Variações anuais da ocupação feminina segundo setores de atividade econômica
Regiões metropolitanas e Distrito Federal – 2011/2010

| Regiões | Indústria | Comércio | Serviços | Serviços Domésticos |
|-------------------------|-----------|----------|----------|---------------------|
| Belo Horizonte | 1,1 | 6,8 | -0,1 | -3,5 |
| Distrito Federal | -16,7 | 3,6 | 3,5 | -6,7 |
| Fortaleza | 3,6 | -1,3 | 4,1 | -5,8 |
| Porto Alegre | 7,6 | 3,5 | 2,9 | 1,0 |
| Recife | -2,7 | 8,5 | 5,9 | 6,1 |
| Salvador | 16,7 | 1,6 | -3,4 | 15,7 |
| São Paulo | -0,7 | 4,2 | 4,6 | -4,1 |

Fonte: Convênio DIEESE, SEADE, MTE/FAT e instituições regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Quanto às formas de inserção no mercado de trabalho, o aumento no nível ocupacional em 2011 ocorreu, sobretudo, no assalariamento e, em especial, entre os assalariados do setor privado com carteira de trabalho assinada. Neste segmento, o número de mulheres ocupadas cresceu relativamente mais que o de homens em

quase todas as regiões pesquisadas - somente em Salvador, o crescimento das mulheres (5,3%) foi inferior ao dos homens (8,2%).

Destaca-se a expansão verificada para as trabalhadoras no setor privado com carteira assinada em Recife (12,7%) e Fortaleza (10,3%). Nas demais modalidades de inserção ocupacional, com menor grau de formalização, houve queda da ocupação feminina na maior parte das regiões analisadas, exceto entre as empregadoras, em que o número de ocupadas cresceu em quatro das sete regiões. Essas informações corroboram a hipótese da migração das mulheres para empregos mais protegidos e menos vulneráveis, sobretudo em contexto de retração da taxa de participação feminina no mercado de trabalho (Gráfico 4).

GRÁFICO 4
Variação anual da ocupação segundo formas de inserção e sexo
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal – 2011-2010



Fonte: Convênio DIEESE, SEADE, MTE/FAT e instituições regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Rendimento feminino evolui, mas, ainda assim, mulheres recebem menos que homens

Em 2011, na maioria das regiões investigadas, ocorreu elevação nos rendimentos médios reais. As mulheres conquistaram aumentos salariais superiores aos dos homens em quatro das sete regiões. Somente no Distrito Federal e no Recife, as mulheres tiveram reajustes levemente inferiores aos dos homens. Tais constatações sinalizam uma melhora na histórica diferença de remuneração entre homens e mulheres (Tabela 7).

TABELA 7
Rendimento médio real⁽¹⁾ dos ocupados^{(2) (3)} no trabalho principal, segundo sexo
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal - 2010 e 2011

| Setor de Atividade | 2010 | | | 2011 | | | Variação Relativa 2011/2010 (em %) | | |
|-------------------------|-------|--------|----------|-------|--------|----------|------------------------------------|--------|----------|
| | Total | Homens | Mulheres | Total | Homens | Mulheres | Total | Homens | Mulheres |
| Belo Horizonte | 1.454 | 1.708 | 1.172 | 1.415 | 1.616 | 1.182 | -2,7 | -5,4 | 0,9 |
| Distrito Federal | 2.101 | 2.419 | 1.759 | 2.093 | 2.434 | 1.766 | -0,4 | 0,6 | 0,4 |
| Fortaleza | 905 | 1.039 | 744 | 923 | 1.056 | 761 | 2,0 | 1,6 | 2,3 |
| Porto Alegre | 1.430 | 1.623 | 1.201 | 1.453 | 1.641 | 1.230 | 1,6 | 1,1 | 2,4 |
| Recife | 946 | 1.086 | 778 | 1.009 | 1.162 | 829 | 6,7 | 7,0 | 6,6 |
| Salvador | 1.132 | 1.282 | 968 | 1.047 | 1.191 | 886 | -7,6 | -7,1 | -8,5 |
| São Paulo | 1.511 | 1.788 | 1.192 | 1.527 | 1.796 | 1.221 | 1,1 | 0,4 | 2,4 |

Fonte: DIEESE, SEADE, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Nota: 1) Inflatores utilizados: IPCA/BH/IPEAD; INPC-DF/IBGE; INPC-RMF/IBGE; IPC-IEPE/RS; INPC-RMR/IBGE/PE; IPC-SEI/BA; ICV-DIEESE/SP

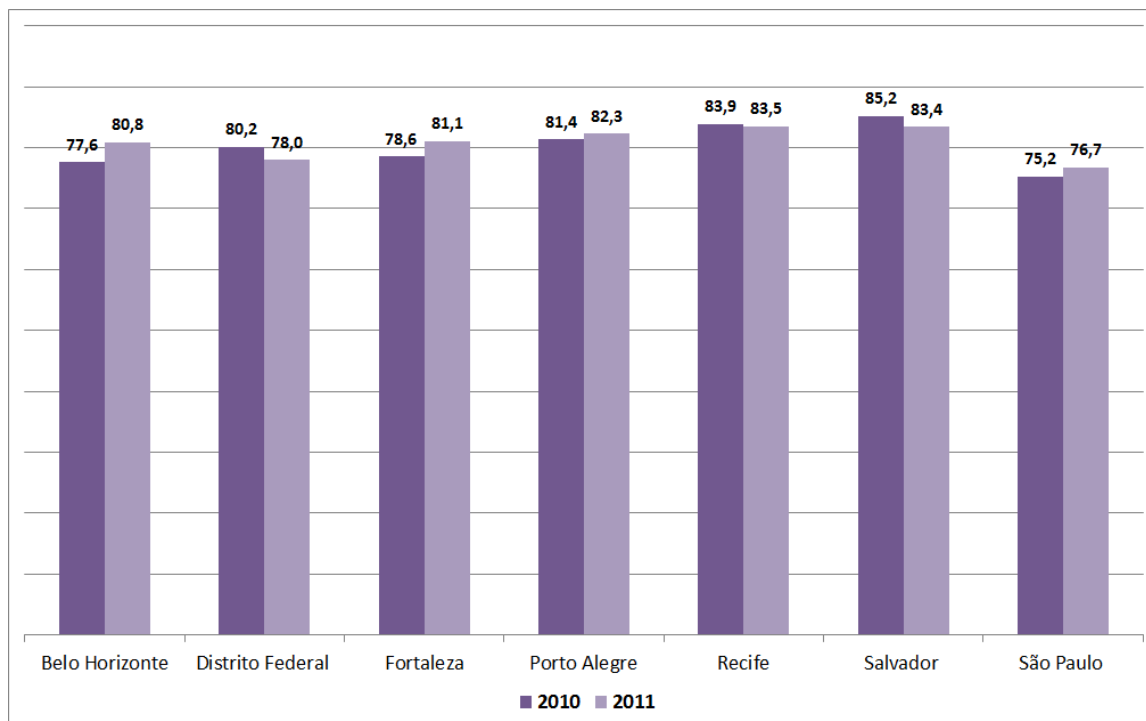
2) Exclusive os assalariados e os empregados domésticos mensalistas que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os empregados que receberam exclusivamente em espécie ou benefício

3) Exclusive os ocupados que não trabalharam na semana

Os avanços valorização do trabalho das mulheres são ainda insuficientes para superar a iniquidade existente entre os sexos. Em 2011, verifica-se que as mulheres auferiam menor rendimento médio real por hora que os homens (Gráfico 5).

GRÁFICO 5
Índice do rendimento hora feminino
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal - 2010 e 2011

Base 100= rendimento hora masculino



Fonte: DIEESE, SEADE, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Em quase todas as regiões, a menor desigualdade de rendimentos hora foi observada no setor de serviços. A exceção foi São Paulo, onde a situação ocorreu no comércio. O menor hiato dos rendimentos entre os sexos foi registrado no setor de serviços do Recife, onde o rendimento médio das mulheres correspondeu a 93,6% do dos homens. Por outro lado, as maiores diferenças entre os rendimentos por sexo foram identificadas, em maior medida, na indústria e, em menor, no comércio. A indústria registrou maior desigualdade em Fortaleza (69,0%), São Paulo (69,1%), Porto Alegre (70,3%) e Salvador (73,1%). Já o comércio foi o setor com maior desigualdade de rendimentos entre os sexos em Belo Horizonte (75,4%) e Recife (75,6%).

TABELA 8
Rendimento por hora real ⁽¹⁾ dos ocupados ⁽²⁾ no trabalho
principal segundo setor de atividade e sexo
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal - 2011

| Regiões | Indústria | | | Comércio | | | Serviços | | |
|-------------------------|---------------|-----------------|-------|---------------|-----------------|-------|---------------|-----------------|-------|
| | Homens (H) | Mulheres (M) | % M/H | Homens (H) | Mulheres (M) | % M/H | Homens (H) | Mulheres (M) | % M/H |
| Belo Horizonte | 8,22 | 6,52 | 79,3 | 7,05 | 5,32 | 75,4 | 10,14 | 8,73 | 86,1 |
| Distrito Federal | 8,22 | 6,52 | 79,3 | 7,27 | 5,62 | 77,4 | 16,51 | 13,56 | 82,1 |
| Fortaleza | 5,04 | 3,48 | 69,0 | 4,45 | 3,66 | 82,2 | 6,67 | 5,99 | 89,8 |
| Porto Alegre | 8,11 | 5,70 | 70,3 | 6,88 | 5,26 | 76,4 | 9,77 | 8,57 | 87,8 |
| Recife | 5,98 | 5,36 | 89,6 | 4,34 | 3,28 | 75,6 | 6,64 | 6,21 | 93,6 |
| Salvador | 7,59 | 5,55 | 73,1 | 4,83 | 4,16 | 86,3 | 7,00 | 6,51 | 93,0 |
| São Paulo | 10,38 | 7,17 | 69,1 | 7,08 | 5,76 | 81,4 | 10,46 | 8,48 | 81,1 |

Fonte: DIEESE, SEADE, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Nota: 1) Inflatores utilizados: IPCA/BH/IPEAD; INPC-DF/IBGE; INPC-RMF/IBGE; IPC-IEPE/RS; INPC-RMR/IBGE/PE; IPC-SEI/BA; ICV-DIEESE/SP

2) Excluídos os assalariados e os empregados domésticos mensalistas que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os empregados que receberam exclusivamente em espécie ou benefício

Instituições Participantes

Metodologia: Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – Seade / Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – DIEESE.

Apoio: Ministério do Trabalho e Emprego – MTE/ Fundo do Amparo ao Trabalhador – FAT.

Regiões Metropolitanas

São Paulo: Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Regional do Estado de São Paulo; Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – Seade; Secretaria do Emprego e Relações do Trabalho do Estado de São Paulo – Sert. **Porto Alegre:** Secretaria de Planejamento, Gestão e Participação Cidadã do Estado do Rio Grande do Sul; Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser – FEE; Secretaria do Trabalho e Desenvolvimento Social do Estado do Rio Grande do Sul – SJDS; Fundação Gaúcha do Trabalho e Ação Social – FGTS-Sine/RS; Prefeitura Municipal de Porto Alegre – PMPA. **Distrito Federal:** Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese; Secretaria de Estado do Trabalho do Distrito Federal – Setrab. **Belo Horizonte:** Secretaria de Planejamento e Gestão do Estado de Minas Gerais – Seplag; Fundação João Pinheiro – FJP; Secretaria de Estado de Trabalho e Emprego – Sete MG. **Salvador:** Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia – SEI; Secretaria do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte do Estado da Bahia – Setre; Superintendência de Desenvolvimento do Trabalho. **Recife:** Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese; Agência Estadual de Planejamento e Pesquisa de Pernambuco – Condepe/Fidem; Secretaria Especial da Juventude e Emprego – Seje; Secretaria de Planejamento e Gestão; Agência do Trabalho – Sine/PE. **Fortaleza:** Instituto de Desenvolvimento do Trabalho – IDT; Secretaria do Trabalho e Desenvolvimento Social do Estado do Ceará – STDS; Sistema Nacional de Emprego – Sine/CE.

A INSERÇÃO DOS NEGROS NOS MERCADOS DE TRABALHO METROPOLITANOS

A sociedade brasileira comemora, no próximo dia 20 de novembro, o Dia da Consciência Negra, data consagrada por representantes e lideranças do movimento negro brasileiro para homenagear Zumbi dos Palmares (1655-1695) e os ideais de liberdade que, simbolicamente, o líder negro representa.

Nas regiões metropolitanas a população negra, composta de pretos e pardos, tem uma presença marcante no mercado de trabalho e, no entanto, é alvo de grande discriminação. As informações analisadas pela Pesquisa de Emprego e Desemprego – Sistema PED, realizada através do Convênio entre o DIEESE, a Fundação Seade, o Ministério do Trabalho (MTE/FAT) e parceiros regionais no Distrito Federal e nas regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo – têm mostrado que, apesar da redução das desigualdades ao longo das últimas décadas, ainda persistem diferenças significativas nas condições de trabalho vivenciadas por negros e não negros.

Em 2011, os negros eram cerca de dois terços da População em Idade Ativa (PIA) e da População Economicamente Ativa (PEA), maioria em relação aos não negros, nas regiões de Belo Horizonte, Fortaleza, Recife, Salvador e no Distrito Federal. Em Salvador, os negros apresentaram a participação mais elevada na PIA (88,8%) e na PEA (89,0%).

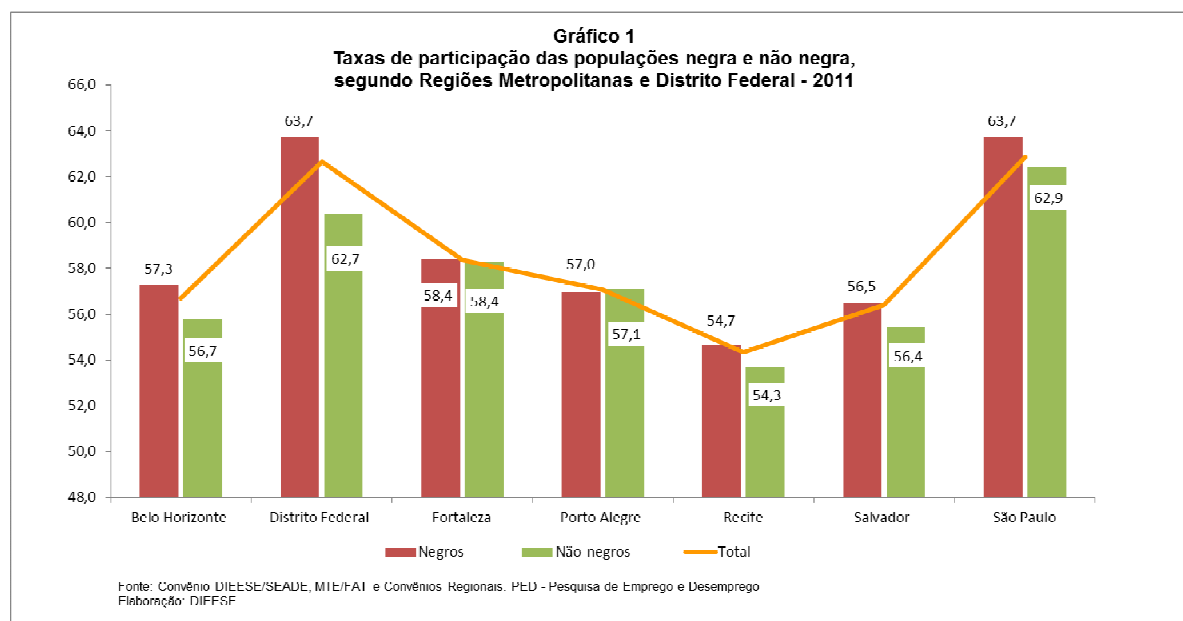
No entanto, a inserção produtiva desse segmento revela a dimensão da discriminação vivida. Os negros estão mais presentes em ocupações mais precárias, caracterizadas pela ausência de proteção social e jornadas de trabalho mais extensas e, por consequência, menores remunerações.

Mercado de Trabalho

Nas regiões pesquisadas pelo Sistema PED, verificou-se uma inserção relativa ligeiramente superior da população negra na População Economicamente Ativa (PEA), comparada à da parcela não negra, o que reflete seu maior engajamento relativo na força de trabalho.

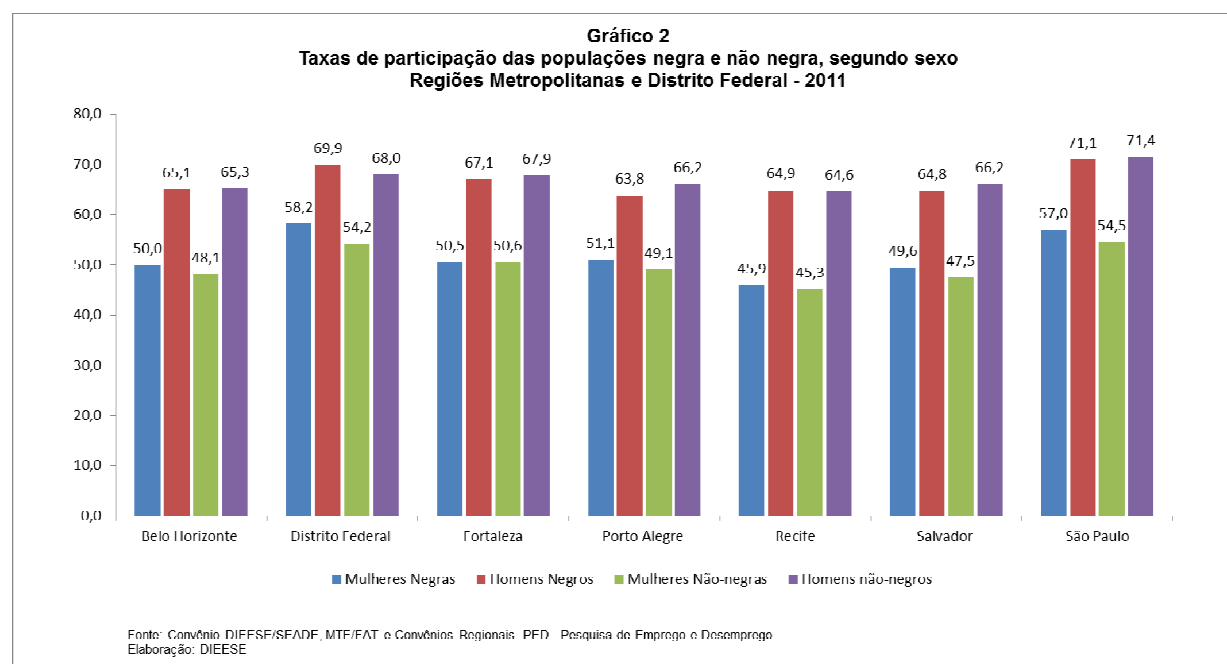
Entre 2010 e 2011, a taxa de participação – a parcela da população maior de 10 anos que está no mercado de trabalho – decresceu tanto para negros quanto não negros na maioria das regiões pesquisadas. Em Porto Alegre houve ligeiro crescimento da taxa de participação da população negra e Recife apresentou uma pequena variação positiva.

Comparativamente, à exceção de Fortaleza e Porto Alegre, onde as taxas de participação de negros e não negros eram semelhantes em 2011, nas demais regiões, as inserções no mercado de trabalho dos negros foi sempre mais elevada diante dos não negros (Gráfico 1).



O exame das taxas de participação segundo cor e sexo mostra que, entre os homens, as taxas de participação de negros e não negros são bastante semelhantes e continuam mais elevadas do que as verificadas para as mulheres. A inserção produtiva das

mulheres negras no mercado de trabalho foi superior à das não negras em todas as regiões pesquisadas. No Distrito Federal e na Região Metropolitana de São Paulo, a presença da mulher negra mostrou-se mais intensa que nas demais regiões, 58,2% e 57,0%, respectivamente. Na Região Metropolitana do Recife as mulheres negras e não negras apresentaram as menores taxa de participação refletindo uma situação mais desigual em relação aos homens quanto à participação no mercado de trabalho (Gráfico 2).

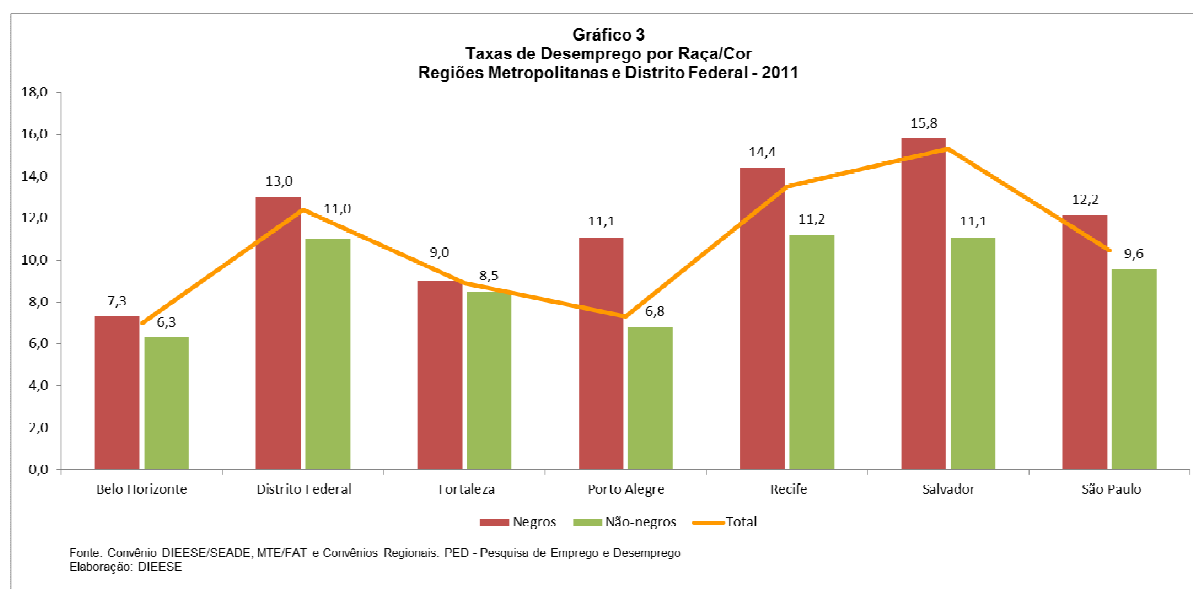


Desemprego

Apesar da intensidade da presença dos negros no mercado de trabalho metropolitano, esse segmento populacional ainda convive com patamares de desemprego mais elevado. No último ano, a proporção de negros no contingente de desempregados na maioria das regiões foi superior a 60,0%, exceto nas Regiões Metropolitanas de Porto Alegre (18,2%) e São Paulo (40,0%). Contudo, em todas as regiões, independentemente do peso relativo da população negra, observa-se um padrão de inserção desse segmento na condição de desempregados, ou seja, a proporção de negros entre os desempregados é sempre superior à parcela de negros entre os ocupados e no conjunto da População Economicamente Ativa (PEA).

Na Região Metropolitana de Porto Alegre, a proporção de negros na PEA foi de 12,0%, enquanto no contingente de desempregados correspondeu a 18,2%. Já na Região Metropolitana de Salvador, a população negra representava 89,0% da População Economicamente Ativa e 92,0% entre os desempregados.

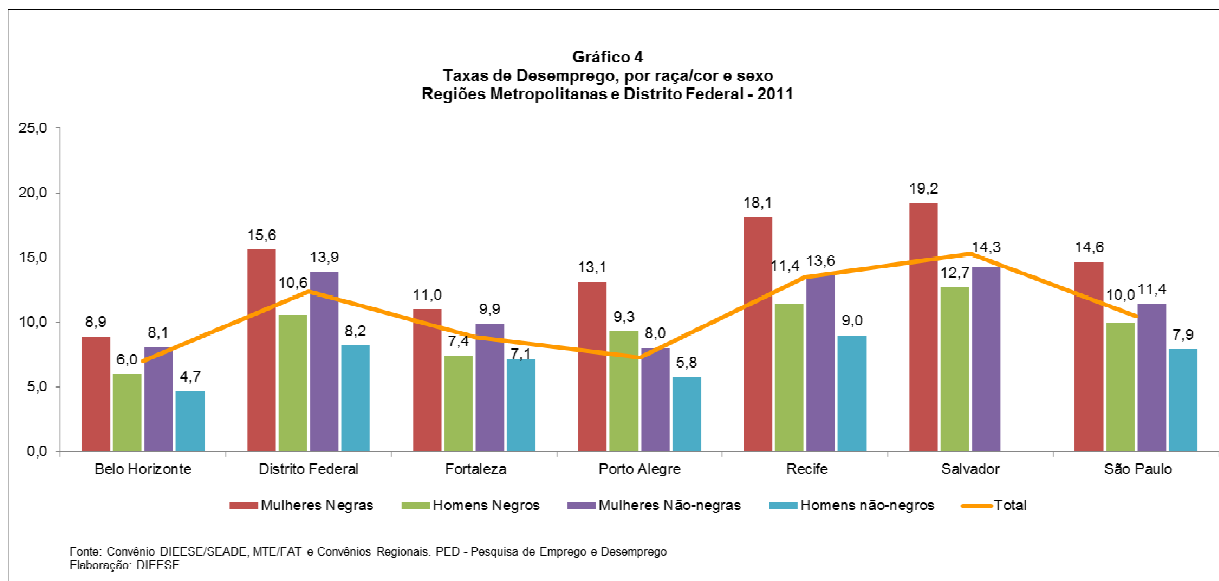
O desemprego vem declinando a partir de meados dos anos 2000. Entre 2010 e 2011, as taxas de desemprego apresentaram reduções em todas as regiões analisadas. Contudo, a desagregação dos dados pelos grupos de cor/raça mostra que a redução do desemprego ocorreu tanto para o grupo dos negros, quanto para o dos não negros. Porém, a diminuição dos níveis de desemprego para ambos os segmentos populacionais, não alterou a incidência mais acentuada do desemprego entre os negros (Gráfico 3).



No período em análise, na maioria das regiões, a redução do desemprego total para os negros foi percentualmente maior do que para não negros. O movimento observado diminuiu a distância entre as taxas de desemprego de negros e não negros em todas as regiões com exceção de Porto Alegre.

Na análise por raça/cor e sexo, destaca-se a sobreposição da discriminação sobre as mulheres negras que apresentam as mais elevadas taxas de desemprego em comparação aos demais grupos. O desemprego atingia mais as mulheres negras do que

os homens negros e não negros, em 2011. Na Região Metropolitana do Recife, a taxa de desemprego das mulheres negras (18,1%) equivalia a duas vezes a taxa dos homens não negros (9,0%). A menor distância foi observada na Região Metropolitana de Fortaleza (mulheres negras, 11,0%, e homens não negros, 7,1%) (Gráfico 4).



Ocupação

Em relação à composição setorial da ocupação, os negros acompanham o padrão verificado para os trabalhadores não negros, concentrando-se no setor de serviços. No entanto, o setor absorvia, relativamente, mais os trabalhadores não negros que os negros. Em 2011, na maioria das regiões pesquisadas, o setor de Serviços absorvia mais da metade dos ocupados, negros e não negros, exceto nas regiões metropolitanas de Fortaleza e de São Paulo, nas quais os ocupados negros eram 43,3% e 48,8%, respectivamente. O Comércio foi o segundo setor com maior participação relativa na distribuição dos ocupados, negros e não negros, em cinco das sete regiões. Na Região Metropolitana de São Paulo, a Indústria, segundo setor de maior participação na ocupação, a proporção de não negros superava a de negros (18,4% contra 17,2%) e em Fortaleza, o Comércio e a Indústria possuem igual proporção de ocupados negros (19,2%) (Tabela 1).

Tabela 1
Distribuição dos Ocupados, por Raça/Cor e Sexo, segundo Setores de Atividade Econômica
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal - 2011

(Em porcentagem)

| Setor de Atividade | Total | Cor e Sexo | | | | | |
|-------------------------|-------|------------|----------|--------|-----------|----------|--------|
| | | Negra | | | Não-negra | | |
| | | Total | Mulheres | Homens | Total | Mulheres | Homens |
| Belo Horizonte | | | | | | | |
| Total | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 |
| Indústria | 14,1 | 14,3 | 9,2 | 18,4 | 13,7 | 9,4 | 17,6 |
| Comércio | 15,1 | 15,3 | 15,5 | 15,1 | 14,9 | 15,2 | 14,7 |
| Serviços | 56,0 | 52,9 | 56,6 | 49,9 | 61,3 | 66,0 | 57,2 |
| Construção Civil | 7,9 | 9,2 | (2) | 15,7 | 5,6 | (2) | 9,5 |
| Serviços Domésticos | 6,5 | 8,1 | 17,4 | (2) | 4,0 | 8,0 | (2) |
| Outros (1) | (2) | (2) | (2) | (2) | (2) | (2) | (2) |
| Distrito Federal | | | | | | | |
| Total | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 |
| Indústria | 3,8 | 4,0 | 2,6 | 5,2 | 3,3 | (2) | 4,1 |
| Comércio | 16,1 | 16,5 | 15,0 | 17,7 | 15,2 | 14,6 | 15,6 |
| Serviços | 66,4 | 63,9 | 63,2 | 64,6 | 71,8 | 71,7 | 71,9 |
| Construção Civil | 5,6 | 6,3 | (2) | 11,1 | 4,1 | (2) | 7,2 |
| Serviços Domésticos | 7,3 | 8,4 | 17,1 | (2) | 4,7 | 9,2 | (2) |
| Outros (1) | 0,9 | 0,9 | (2) | (2) | (2) | (2) | (2) |
| Fortaleza | | | | | | | |
| Total | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 |
| Indústria | 18,8 | 19,2 | 20,0 | 18,5 | 17,8 | 17,8 | 17,9 |
| Comércio | 19,4 | 19,2 | 19,1 | 19,2 | 20,2 | 21,3 | 19,2 |
| Serviços | 45,1 | 43,3 | 42,4 | 44,1 | 50,3 | 49,8 | 50,7 |
| Construção Civil | 7,5 | 8,3 | (2) | 14,5 | 5,2 | (2) | 9,3 |
| Serviços Domésticos | 7,7 | 8,5 | 17,4 | 1,3 | 5,3 | 10,0 | (2) |
| Outros (1) | 1,5 | 1,6 | (2) | 2,4 | (2) | (2) | (2) |
| Porto Alegre | | | | | | | |
| Total | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 |
| Indústria | 17,3 | 13,2 | 8,9 | 17,1 | 17,8 | 13,6 | 21,3 |
| Comércio | 16,3 | 13,7 | 13,8 | 13,7 | 16,6 | 17,6 | 15,8 |
| Serviços | 54,3 | 52,0 | 53,3 | 50,9 | 54,5 | 57,7 | 51,9 |
| Construção Civil | 6,3 | 9,5 | (2) | 17,6 | 5,9 | (2) | 10,2 |
| Serviços Domésticos | 5,5 | 11,3 | 23,4 | (2) | 4,8 | 10,3 | (2) |
| Outros (1) | 0,3 | (2) | (2) | (2) | (2) | (2) | (2) |
| Recife | | | | | | | |
| Total | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 |
| Indústria | 9,1 | 9,1 | 4,7 | 12,5 | 9,1 | 5,6 | 12,2 |
| Comércio | 19,0 | 18,9 | 19,7 | 18,2 | 19,4 | 19,9 | 19,0 |
| Serviços | 54,9 | 52,5 | 51,6 | 53,1 | 60,1 | 62,2 | 58,3 |
| Construção Civil | 6,6 | 7,3 | (1) | 12,6 | 5,0 | (1) | 8,5 |
| Serviços Domésticos | 8,0 | 9,4 | 20,4 | 1,0 | 4,9 | 9,8 | (1) |
| Outros (1) | 2,4 | 2,8 | 3,1 | 2,6 | 1,4 | (1) | (1) |
| Salvador | | | | | | | |
| Total | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 |
| Indústria | 8,9 | 8,8 | 4,8 | 12,2 | 9,4 | (2) | 13,3 |
| Comércio | 16,6 | 16,2 | 17,4 | 15,3 | 19,3 | 20,2 | 18,5 |
| Serviços | 57,0 | 56,2 | 57,7 | 54,9 | 63,0 | 66,1 | 60,1 |
| Construção Civil | 8,4 | 9,0 | (2) | 15,9 | (2) | (2) | (2) |
| Serviços Domésticos | 8,3 | 8,8 | 18,4 | (2) | (2) | (2) | (2) |
| Outros (1) | 0,9 | 0,9 | (2) | (2) | (2) | (2) | (2) |
| São Paulo | | | | | | | |
| Total | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 |
| Indústria | 18,0 | 17,2 | 12,4 | 21,3 | 18,4 | 13,8 | 22,2 |
| Comércio | 15,8 | 15,0 | 15,3 | 14,7 | 16,2 | 16,4 | 16,1 |
| Serviços | 52,6 | 48,8 | 50,0 | 47,7 | 54,6 | 57,3 | 52,2 |
| Construção Civil | 6,1 | 8,4 | (2) | 15,1 | 4,9 | 0,8 | 8,2 |
| Serviços Domésticos | 7,0 | 10,1 | 21,5 | (2) | 5,4 | 11,3 | (2) |
| Outros (1) | 0,6 | (2) | (2) | (2) | 0,6 | (2) | 0,7 |

Fonte: Convênio DIEESE/SEADE, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Elaboração: DIEESE

Nota: Raça/cor negra = pretos + pardos; Raça/cor não negra = brancos + amarelos.

(1) Incluem agricultura, pecuária, extração vegetal e outras atividades não classificadas.

(2) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

Na Construção Civil e nos Serviços Domésticos, onde predominam postos de trabalho com menores exigências de qualificação profissional, rendimentos mais baixos, relações de trabalho mais precárias e, por consequência, menos valorizadas, observou-se maior participação dos ocupados negros em comparação aos não negros. Na Construção Civil, setor tipicamente masculino, verificou-se que o percentual de homens negros foi bem

mais elevado do que não negros. Em 2011, na Região Metropolitana de Porto Alegre a proporção de homens negros ocupados (17,6%) era superior em 7,4 pontos percentuais ao de não negros (10,2%) (Tabela 1).

Em 2011, destaca-se o peso relativo dos Serviços Domésticos para a ocupação dos negros, assumindo, em boa parte das regiões pesquisadas, papel relevante na ocupação da população feminina. Em seis regiões, o emprego doméstico assume o papel de segundo setor mais importante para a ocupação das trabalhadoras negras em contrapartida às não negras. Nas Regiões Metropolitanas de Porto Alegre, Recife e São Paulo, esse setor absorvia pouco mais de 20% do total das mulheres negras ocupadas (uma em cada cinco), patamar bem superior ao das mulheres não negras (Tabela 1).

A análise detalhada da distribuição dos ocupados segundo formas de inserção revela, além da heterogeneidade da estrutura ocupacional nas regiões, as expressivas desigualdades de acesso ao mercado de trabalho entre negros e não negros. O assalariamento foi a forma predominante de inserção ocupacional no mercado de trabalho para os ocupados negros e não negros em 2011. Em todas as regiões, a proporção de assalariados negros e não negros foi acima dos 60,0%. Nas regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Porto Alegre e no Distrito Federal a participação dos assalariados negros e não negros é semelhante e representa mais de 70,0%, no total de ocupados de cada região. No assalariamento privado, proporcionalmente, os ocupados negros estão mais representados que os não negros com carteira de trabalho assinada nas regiões de Belo Horizonte, Distrito Federal, Porto Alegre, Salvador e São Paulo.

No setor público, onde o ingresso ocorre principalmente através do concurso público, é notável a menor presença entre os ocupados negros em relação aos não negros em todas as regiões investigadas pelo Sistema PED. A explicação para essa diferença possivelmente tem origem no fato de cerca da metade dos assalariados públicos possuírem nível de escolaridade superior. A maior distância entre as participações de negros e não negros assalariados no setor público foi observada no Distrito Federal, 19,8% contra 28,7%, em 2011.

As formas de inserção dos trabalhadores negros ocupados ainda são marcadas pela precariedade quando se constata que, mesmo com o crescimento do emprego mais formalizado, a participação relativa dos negros é maior nas ocupações onde prevalece a ausência da proteção previdenciária e, em geral, os direitos trabalhistas são desrespeitados. Em 2011, os trabalhadores negros se encontravam proporcionalmente mais inseridos que os não negros no assalariamento sem carteira de trabalho assinada, entre os trabalhadores autônomos e os empregados domésticos. Nas regiões metropolitanas de Fortaleza, Recife e Salvador verificaram-se as maiores proporções para essas inserções ocupacionais.

Jornada de trabalho mais elevada

A jornada média semanal de trabalho dos ocupados negros permaneceu estável em quase todas as regiões entre 2010 e 2011. A jornada média de trabalho dos ocupados negros foi superior em 1 hora de trabalho nas regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Recife e Salvador. A jornada de trabalho mais extensa foi registrada na Região Metropolitana do Recife com 45 horas semanais, em 2011, para negros e não negros. Com os dados do último ano, é possível afirmar que os negros, quando conseguiram romper os mecanismos discriminatórios e lograram se inserir enquanto ocupados no mundo do trabalho, trabalharam relativamente mais que os não negros.

Rendimentos do Trabalho

Entre 2010 e 2011, os rendimentos médios reais dos negros cresceram em quase todas as regiões investigadas, mas, ainda assim, a remuneração dos negros é, em todas as regiões, bastante inferior a dos demais. Na Região Metropolitana de São Paulo, em 2011, os negros ocupados trabalharam a mesma jornada média de 42 horas semanais e o seu rendimento mensal correspondeu a apenas 61,7% do recebido pelos não negros. Quando comparados os rendimentos do trabalho, a associação entre raça e gênero evidencia a sobreposição discriminatória que atinge as mulheres negras.

A dimensão da desigualdade dos rendimentos dos negros em relação aos não negros no mercado de trabalho fica evidente quando se analisa os rendimentos médios reais por

hora trabalhada. Em 2011, destacaram-se, as regiões de Salvador e São Paulo, locais em que o valor da hora trabalhada dos ocupados negros correspondia, respectivamente, a 60,9% e 61,0% do auferido pelos não negros. As situações menos desiguais, no que diz respeito a rendimentos, foram encontradas em Fortaleza e Porto Alegre, onde os valores das horas trabalhadas dos ocupados negros equivaliam a 73,3% e 70,6% dos não negros, respectivamente.

No recorte sexo, o rendimento por hora das mulheres é, em média, inferior ao dos homens em todas as regiões analisadas. E quando os rendimentos médios das mulheres negras são comparados aos dos homens não negros, que têm remunerações bem maiores, a duplicidade de discriminação – raça/cor e gênero – fica evidente. Em todas as regiões analisadas, o rendimento médio real por hora trabalhada das mulheres negras ocupadas correspondeu no máximo a 58,3%, em Porto Alegre, e 58,6%, em Fortaleza, do valor auferido pelos homens não negros. No Distrito Federal e na Região Metropolitana de São Paulo, o valor da hora trabalhada das mulheres negras não representava 50,0% do recebido pelos homens não negros (Gráfico 5).

